

EXERCÍCIOS - BLOCO DA SAUDADE

DIRETO DO CONCURSO

16. (MPE/RJ/OFICIAL/FGV/ 2019) Assim que toca o sinal indicando o fim das aulas, um grupo de alunos sai correndo das salas. Eles não estão com pressa de ir embora, como seria de se esperar após nove horas e meia de atividade escolar, mas para ir ao pátio, onde vão ensaiar para a fanfarra ou treinar handebol.

Em um colégio onde 30% dos alunos repetiam ou abandonavam os estudos, houve um receio inicial em aumentar o tempo de classe, com o período integral. A solução surpreendeu, fez aumentar o interesse dos jovens pelos estudos e melhorou os indicadores educacionais da unidade.

O primeiro parágrafo do texto mistura dois tipos de textos, que são:

- a. narrativo / dissertativo-expositivo;
- b. narrativo / descritivo;
- c. descritivo / dissertativo-argumentativo;
- d. descritivo / dissertativo-expositivo;
- e. dissertativo-expositivo / dissertativo-argumentativo.



Há narração e exposição – primeiro, conta-se uma história e, depois, dá-se uma informação.

17. (MPE/RJ/OFICIAL/FGV/2019) “Observei a paisagem da janela, que se estendia por largo espaço e brilhava sob o sol. Verifiquei que a falta de chuvas havia feito estragos e que seria necessário irrigação urgente, mas abandonei a reflexão quando me chamaram ao portão”.

Como a narrativa é marcada por uma sucessão cronológica de fatos, uma sequência de tempos verbais que mostra essa sucessão é:

- a. observei / estendia / brilhava;
- b. estendia / brilhava / havia feito;
- c. verifiquei / havia feito / abandonei;
- d. verifiquei / havia feito / seria necessário;
- e. observei / verifiquei / abandonei.



Isso claramente é uma narração, visto que se conta uma história.

18. (CÂMARA DE ARACAJÚ/FGV/2021) “Quando minha prima e eu descemos do táxi, já era quase noite. Ficamos imóveis diante do velho sobrado de janelas ovaladas, iguais a dois olhos tristes, um deles vazado por uma pedrada.” (Lygia Fagundes Telles)

A afirmação correta sobre esse segmento de texto é:

- a. trata-se de texto puramente descritivo;
- b. mostra segmentos de texto dissertativo;
- c. apresenta estruturação paralelística;
- d. traz elementos de pensamento mágico;
- e. estrutura-se em linguagem lógica e figurada.



Tem-se descrição, mas o objetivo maior não é esse. Tem-se muito mais narração do que descrição. O objetivo maior é contar uma história.

Tem-se conotação e denotação.



19. (PREFEITURA/FGV/2021) Os maços de cigarros trazem o seguinte texto:

“As autoridades sanitárias advertem que o tabaco prejudica seriamente a saúde: fumar provoca câncer, bronquite crônica e outras enfermidades pulmonares.”

Esse texto, para conseguir que algumas pessoas deixem de fumar, apela para

- a. a autoridade pública de saúde.
- b. a alta despesa trazida pelo vício.
- c. o aspecto estético do mau-gosto.
- d. a atemorização em relação a doenças.
- e. o incômodo social provocado pela fumaça.



É o temor em relação a doenças.

20. (PREFEITURA/FGV/2021) Na história do nosso país, o primeiro escritor oficial foi Pero Vaz Caminha, que começa sua famosa Carta pelas seguintes palavras:

“Posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que, para bem contar e falar, o saiba pior que todos fazer.”

Tendo em vista a situação de escrivão da frota e sua relação social em relação ao rei, podemos deduzir que Caminha

- a. demonstra conhecer o espírito crítico do Rei.
- b. mostra uma modéstia cortês diante do soberano.

- c. indica uma relação de intimidade com o poder.
- d. denuncia a competição entre ele e outros capitães.
- e. antecipa informações que provocam suspense.



“Posto que” é uma concessão. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, já avisaram ao Rei o achamento da nova terra.

O autor da carta diz saber que vai contar pior do que os outros, mas quer contar sua versão, demonstrando uma humildade.

21. (IBGE/FGV/2017)

AS DOZE BACTÉRIAS MAIS AMEAÇADORAS

“Pela segunda vez em apenas cinco meses, a Organização Mundial de Saúde (OMS) veio a público para chamar a atenção do mundo a respeito da ameaça causada pelas bactérias super-resistentes à ação dos antibióticos. Na semana passada, a entidade divulgou uma lista com doze famílias de micro-organismos considerados de alto risco e contra os quais as opções terapêuticas estão se esgotando.

No documento dirigido aos governos, cientistas e indústrias, a organização enfatiza a necessidade de criação urgente de novos recursos para combater essas bactérias antes que seja tarde demais”.

(Isto É, março de 2017)

O objetivo do texto é:

- a. divulgar uma lista de bactérias;
- b. anunciar ao mundo um perigo futuro;
- c. alertar para a criação de defesas contra bactérias super-resistentes;
- d. mostrar em que estado estão as pesquisas contra bactérias;
- e. denunciar a irresponsabilidade da ciência atual.



É um texto expositivo.

O objetivo do texto não é divulgar a lista – ele diz que a entidade a divulgou.

22. (PC/RJ/FGV/2021) Observe o seguinte texto, adaptado de uma pequena notícia de uma revista, em que um cantor famoso declara:

“Não é que eu esteja cansado de viajar, mas o que eu não posso fazer é sair de um estúdio de gravação e começar imediatamente uma série de shows. Isso é impossível. Você fica, nessas horas, com a cabeça confusa. No entanto, voltei às excursões: no dia 2 de outubro terminei a gravação do meu último disco e no dia 3 já estava cantando em São Paulo. Nem física nem psicologicamente se pode suportar esse ritmo. Mas esta vai ser a última excursão, sabe? O que acontece é que para um cantor é muito importante excursionar com um disco novo.” Na estruturação de um texto, é muito importante a presença de elementos de coesão; o segmento desse texto que é independente de elementos coesivos anafóricos, ou seja, ligados a elementos anteriores, é:

- a. Isso é impossível;
- b. Você fica, nessas horas, com a cabeça confusa;
- c. Não é que eu esteja cansado de viajar;
- d. Nem física nem psicologicamente se pode suportar esse ritmo;
- e. Mas esta vai ser a última excursão, sabe?



“Isso” é anafórico.

“Nessas horas” faz uma retomada.

Na alternativa c, não há nenhuma retomada.

“Esse ritmo” retoma.

“Esta” retoma.

23. (PC/PE/CESPE/2016) O crime organizado não é um fenômeno recente. Encontramos indícios dele nos grandes grupos contrabandistas do antigo regime na Europa, nas atividades dos piratas e corsários e nas grandes redes de receptação da Inglaterra do século XVIII. A diferença dos nossos dias é que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais.

Um erro na análise do fenômeno é a suposição de que tudo é crime organizado. Mesmo quando se trata de uma pequena apreensão de crack em um local remoto, alguns órgãos da imprensa falam em crime organizado. Em muitos casos, o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados que existe. É praticado por um usuário que compra de alguém umas poucas pedras de crack e fuma a metade. Ele não tem chefe, parceiros, nem capital de giro. Possui apenas a necessidade de suprir o vício. No outro extremo, fica o grande traficante, muitas vezes um indivíduo que nem mesmo vê a droga. Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus contatos para facilitar as transações. A organização criminosa envolvida com

o tráfico de drogas fica, na maior parte das vezes, entre esses dois extremos. É constituída de pequenos e médios traficantes e uns poucos traficantes de grande porte.

Nas outras atividades criminosas, a situação é a mesma. O crime pode ser praticado por um indivíduo, uma quadrilha ou uma organização. Portanto, não é a modalidade do crime que identifica a existência de crime organizado.

Guaracy Mingardi. Inteligência policial e crime organizado. In: Renato Sérgio de Lima e Liana de Paula (Orgs.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006, p. 42 (com adaptações).

De acordo com o texto,

- a. A poucas são as modalidades de crime que podem ser tipificadas como crime organizado.
- b. nem sempre o que o senso comum supõe ser crime organizado é de fato crime organizado.
- c. há registros da associação de pessoas para o cometimento de crimes desde a Antiguidade.
- d. as primeiras organizações criminosas estruturavam-se de modo totalmente impreciso e amador, em comparação com as organizações criminosas da atualidade.
- e. o conceito da expressão crime organizado foi distorcido porque a imprensa passou a empregá-la para tratar de qualquer crime que envolva entorpecentes.



Trata-se de uma dissertação argumentativa. O autor tenta convencer o leitor de que nem tudo é crime organizado, mostrando o que seria e o que não seria crime organizado. Ele diz, ainda, que as organizações criminosas, na verdade, estão entre o que é organizado e o desorganizado, ou seja, entre os extremos.

Sobre a alternativa a, o autor diz, no final, que não é a modalidade do crime que identifica a existência de crime organizado – em qualquer modalidade, pode-se ter o crime organizado ou desorganizado.

Sobre a alternativa b, essa é a tese do texto.

Sobre a alternativa c, não há registros, mas indícios.

Sobre a alternativa d, o autor diz que a diferença dos dias atuais é que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais. Isso não quer dizer que as de antes eram amadoras, mas que, hoje, são mais profissionais.

Sobre a alternativa e, o autor diz que não é só no tráfico de drogas, mas em qualquer atividade criminosa.

24. (PC/PE/CESPE/2016) O crime organizado não é um fenômeno recente. Encontramos indícios dele nos grandes grupos contrabandistas do antigo regime na Europa, nas atividades dos piratas e corsários e nas grandes redes de receptação da Inglaterra do século XVIII. A diferença dos nossos dias é que as organizações criminosas se tornaram mais precisas, mais profissionais.

Um erro na análise do fenômeno é a suposição de que tudo é crime organizado. Mesmo quando se trata de uma pequena apreensão de crack em um local remoto, alguns órgãos da imprensa falam em crime organizado. Em muitos casos, o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados que existe. É praticado por um usuário que compra de alguém umas poucas pedras de crack e fuma a metade. Ele não tem chefe, parceiros, nem capital de giro. Possui apenas a necessidade de suprir o vício. No outro extremo, fica o grande traficante, muitas vezes um indivíduo que nem mesmo vê a droga. Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus contatos para facilitar as transações. A organização criminosa envolvida com o tráfico de drogas fica, na maior parte das vezes, entre esses dois extremos. É constituída de pequenos e médios traficantes e uns poucos traficantes de grande porte.

Nas outras atividades criminosas, a situação é a mesma. O crime pode ser praticado por um indivíduo, uma quadrilha ou uma organização. Portanto, não é a modalidade do crime que identifica a existência de crime organizado.

Guaracy Mingardi. Inteligência policial e crime organizado. In: Renato Sérgio de Lima e Liana de Paula (Orgs.). Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto, 2006, p. 42 (com adaptações).

No texto, isola um trecho de natureza explicativa a vírgula empregada logo após

- a. “traficante” (l.17).
- b. “vezes” (l.21).
- c. “indivíduo” (l.24).
- d. “remoto” (l.10).
- e. “casos” (l.12).



“O indivíduo que nem mesmo vê a droga” é uma informação de quem seja um grande traficante – tem-se uma ideia de aposto, que é explicativo.

Sobre a alternativa b, intercala um adjunto adverbial.

Sobre a alternativa c, tem-se uma enumeração.

Sobre a alternativa d, faz-se o deslocamento da oração subordinada adverbial.

Sobre a alternativa e, faz-se o deslocamento do adjunto adverbial.

25. (PC/PE/CESPE/2016) Em cada uma das opções a seguir, é apresentado um trecho do texto, seguido de uma proposta de reescritura. Assinale a opção em que a reescritura proposta mantém a correção gramatical do texto e o sentido original do trecho.

- a. “O crime pode ser praticado por um indivíduo, uma quadrilha ou uma organização” (l. 24 e 25): O crime ser praticado por um indivíduo, uma quadrilha ou uma organização é permitido.
- b. “Mesmo quando se trata de uma pequena apreensão de crack em um local remoto” (l. 9 e 10): Ainda que trata-se de uma pequena apreensão de crack em um local distante.

- c. “o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados que existe” (l. 12 e 13): o varejo do tráfico é um dos crimes mais desorganizados que existem.
- d. “muitas vezes um indivíduo que nem mesmo vê a droga” (l. 17 e 18): muitas vezes um indivíduo que se quer enxerga a droga.
- e. “Só utiliza seu dinheiro para financiar o tráfico ou seus contatos para facilitar as transações” (l. 18 e 19): Só utiliza seu dinheiro ou seus contatos para financiar o tráfico ou para facilitar as transações.



Na alternativa a, muda-se o sentido.

Sobre a alternativa b, o “que” atrai – é “ainda que se trata”.

Sobre a alternativa c, sempre que se tiver a expressão “um dos que”, pode-se concordar com “um” ou com o antecedente do “que”.

Sobre a alternativa d, tem uma alteração de sentido de “ver” e “enxergar”.

Sobre a alternativa e, houve inversão.

GABARITO

16. a
17. e
18. e
19. d
20. b
21. c
22. c
23. b
24. a
25. c

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
